

O Papa Leão XIV recebe a CRB e concede a Bênção Apostólica

Por Neusa Santos



No Jubileu da Vida Consagrada, o Papa Leão XIV recebeu em audiência a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), Irmã Maria do Desterro, acompanhada das assessoras Irmã Maria Neusa dos Santos e Irmã Rosane Steffenon.

Durante o encontro, as representantes da CRB entregaram ao Santo Padre uma lembrança simbólica da Vida Religiosa Consagrada no Brasil, expressão de comunhão, esperança e serviço à Igreja e ao povo de Deus.



O Papa, em gesto de acolhida e gratidão, concedeu a Bênção Apostólica à CRB Nacional, às religiosas e religiosos do Brasil, reafirmando o valor do testemunho consagrado no mundo de hoje.



A visita aconteceu dentro da temática do triênio “Vida Religiosa Consagrada: Sentinela de Esperança em Tempo de Travessia”, reforçando o compromisso da Vida Religiosa em manter acesa a chama da fé e da esperança diante dos desafios atuais.

Fonte: CRB

Concerto da Orquestra Acadêmica da UCS na Festa de Santa Teresa D'Ávila emociona o público na Catedral Diocesana de Caxias

O evento, que integrou a programação da Festa de Santa Teresa D'Ávila 2025, lotou o espaço de apresentação com um público que se emocionou com os músicos sob a regência do maestro Fábio Alves,



Em uma noite que uniu a devoção e a música erudita, a Orquestra Acadêmica da Universidade de Caxias do Sul (UCS) apresentou um concerto especial na noite da segunda-feira, 13 de outubro. O evento, que integrou a programação da Festa de Santa Teresa D'Ávila 2025, lotou o espaço de apresentação com um público que se emocionou com os músicos sob a regência do maestro Fábio Alves.

A apresentação, realizada às 20h, contou com a participação dos solistas Karina Dante (soprano) e Maicon Cassânego (tenor). O repertório, cuidadosamente selecionado para a ocasião, mesclou peças clássicas que dialogavam com o ambiente sacro e a celebração religiosa. A interação entre a orquestra e os solistas foi um dos pontos altos da noite, proporcionando momentos de grande beleza e emoção ao público presente.

O concerto clássico foi uma realização da Universidade de Caxias do Sul (UCS), por meio de sua Orquestra Acadêmica, em parceria com a Catedral Diocesana de Caxias do Sul - Paróquia de Santa Teresa D'Ávila. O evento contou com o apoio da Prefeitura de Caxias do Sul, através da Secretaria Municipal da Cultura, reforçando a importância da colaboração entre as instituições para a promoção da cultura na cidade.

Programação intensa até a quarta-feira, dia 15

A terça-feira, 14 de outubro, é um marco histórico para a Diocese. Às 19h, a Missa solene vai celebrar os 125 anos da dedicação da Catedral Santa Teresa. Presidida por Dom José Gislon e com a presença do bispo emérito Dom Alessandro Ruffinoni, a celebração refletirá sobre o tema "Igreja, Povo de Deus peregrino da Esperança". Após a Missa, às 20h, haverá uma confraternização no Espaço Mater Dei.

Foi em outubro de 1900 que o bispo da então única diocese do estado, a Diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul, Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, dedicou a Igreja Matriz de Caxias do Sul. Anos mais tarde, em 1934, com a criação da Diocese de Caxias do Sul, desmembrada da Arquidiocese de Porto Alegre, a igreja foi elevada à dignidade de Catedral.

Finalmente, na quarta-feira, 15 de outubro, a cidade celebra o Dia de Santa Teresa, padroeira de Caxias do Sul. A programação vai se estender ao longo do dia, iniciando com a Bênção dos Padres nas escadarias da Catedral Diocesana, das 10h às 17h. Na ocasião, voluntários da Casa Madre Teresa estarão fazendo a arrecadação de alimentos não perecíveis, fraldas infantis e geriátricas e remédios dentro do prazo de validade.

Na quarta-feira, dia 15, estão mantidas as Missas do meio-dia e 16h. Às 19h, o pároco da Catedral, padre Volnei Vanassi, irá presidir a Missa com bênção aos professores e a participação especial do Coral Santa Teresa, encerrando os festejos.

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

Inaugurado novo Seminário Propedêutico na Arquidiocese de Porto Alegre



Mudança da casa de formação para o bairro Glória marca novo capítulo na formação dos futuros padres.

A Arquidiocese de Porto Alegre viveu, neste 13 de outubro, um dia histórico. Foi inaugurado oficialmente o novo Seminário Propedêutico, agora instalado na Vila Betânia, no bairro Glória, na zona leste da capital gaúcha. O seminário, que antes funcionava em Gravataí, passa a oferecer aos jovens vocacionados um ambiente mais acolhedor e integrado à dinâmica pastoral da cidade.

A nova casa já abriga os seminaristas desde o mês passado. O padre Cláudio Castro, formador, destaca que o espaço foi pensado para favorecer uma convivência mais próxima e familiar entre os jovens que iniciam o processo de discernimento vocacional. “A nossa expectativa era, e continua sendo, de ser um espaço melhor para convivência. Os ambientes são menores, então propicia muito a convivência mais familiar do que institucional”, explicou o sacerdote.

Localizado no Morro da Glória, o seminário também se destaca por oferecer um ambiente propício ao recolhimento, à oração e ao estudo. “Esse espaço aqui nos ajuda a nos recolher mais para entender o que o Senhor quer de nós, quer deles, eles seminaristas”, completa o padre Cláudio. Atualmente, seis seminaristas vivem na casa: cinco da Arquidiocese de Porto Alegre e um da Diocese de Osório.

A motivação da mudança

A decisão de transferir o Seminário Propedêutico para Porto Alegre foi motivada por questões práticas, mas também estratégicas. Segundo o arcebispo metropolitano, Dom Jaime Spengler, a

mudança busca integrar ainda mais a formação sacerdotal à vida pastoral da Arquidiocese. “A instalação do Propedêutico neste local foi uma opção que realizamos diante de um contexto delicado que nós tínhamos. E, ao mesmo tempo, certamente é uma forma de cooperar para a promoção deste espaço na cidade de Porto Alegre”, afirmou o cardeal.

Dom Jaime também destacou que o novo seminário poderá colaborar com a vida pastoral local, acolhendo movimentos e grupos que buscam aprofundar a fé e a espiritualidade. “Que quem aqui está nesse caminho de formação possa colaborar com maior ou menor intensidade na acolhida de quem faz uso também desta casa”, disse.

Entre os jovens que participam desta nova etapa está o seminarista José Paulo, que vê a mudança como um marco para sua caminhada vocacional. “Tem sido uma graça muito grande fazer parte deste momento histórico da nossa turma. Veio para o bem da nossa formação, com seus desafios, nesse novo contexto em que estamos vivendo. É uma experiência única e especial”, afirmou.

Durante a celebração, presidida por Dom Jaime Cardeal Spengler, Arcebispo Metropolitano, Dom Juarez Destro, Bispo Auxiliar de Porto Alegre e referencial para as Vocações, leu o decreto de instalação do Seminário. Familiares e amigos, também estiveram presentes neste momento de alegria e graça.

Com a instalação do seminário, um novo tempo que começa na Vila Betânia, com esperança, escuta e discernimento.

Autora: Greice Pozzatto – Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre.

Papa: promover uma convivência pacífica para os membros da família humana

No centro do discurso de Leão XIV, durante sua visita ao presidente italiano, Sergio Mattarella, estavam a paz e o multilateralismo, o apoio às famílias, numa Europa onde existe uma "queda significativa da natalidade", o cuidado com a criação, o acolhimento dos migrantes e o agradecimento pela ajuda na organização do Jubileu. O Papa apreciou o compromisso do Governo italiano em situações de dificuldades, ligadas à guerra e à miséria, em particular para as crianças de Gaza.

Mariangela Jaguraba/Raimundo Lima – Vatican News

Na manhã desta terça-feira (14/10), o Papa Leão XIV fez uma visita oficial ao presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, no Palácio do Quirinal, em Roma.



O Papa Leão XIV durante visita ao Quirinal (@Vatican Media)

O Pontífice iniciou o seu discurso agradecendo as palavras do presidente Mattarella a ele dirigidas e o convite a visitar o Quirinal, "Palácio tão ligado à história da Igreja Católica e à memória de numerosos Pontífices".

“Como Bispo de Roma e Primaz da Itália, é significativo para mim renovar, com esta visita, o forte vínculo que une a Sé de Pedro ao Povo italiano, que o senhor representa, no quadro das cordiais relações bilaterais que existem entre a Itália e a Santa Sé, firmemente baseadas na sincera amizade e na efetiva colaboração mútua. Trata-se, aliás, de uma feliz união que tem as suas raízes na história desta Península e na longa tradição religiosa e cultural deste país.”



O Papa durante a visita ao Quirinal (@Vatican Media)

Segundo o Papa, estes sinais são vistos, por exemplo, "nas inúmeras igrejas e campanários que pontilham o território, muitas vezes verdadeiros tesouros de arte e devoção, nos quais a criatividade inata deste Povo, unida à sua fé genuína e sólida, nos deixou o testemunho de tanta beleza: artística, certamente, mas sobretudo moral e humana".

Gratidão ao Governo italiano pelos esforços no Jubileu

A seguir, o Santo Padre aproveitou a ocasião para "expressar a viva gratidão da Santa Sé pelo que as Autoridades italianas fizeram e continuam fazendo em razão de vários e desafiantes eventos eclesiais com centro de gravidade em Roma e ressonância universal". Agradeceu também "pelo esforço realizado em vários níveis por ocasião da morte" do Papa Francisco, "bem como pela eficiente organização que a Itália vem oferecendo há meses, durante o transcorrer do Ano Jubilar, sob diversos aspectos – logística, segurança, preparação e gestão de infraestruturas e serviços, e muito mais –, abrindo seus braços e mostrando seu rosto hospitaleiro a tantos peregrinos que afluem aqui de todas as partes do mundo".

"**A Igreja universal está celebrando o Jubileu da esperança**", recordou Leão XIV e "o Papa Francisco, na Bula *Spes non confundit*, com a qual o convocou em maio de 2024, sublinhou a importância de «prestar atenção ao bem que existe no mundo, para não cairmos na tentação de nos considerarmos dominados pelo mal e pela violência»".

“Penso que a bela sinergia e colaboração que estamos vivendo nestes dias já constitui, por si só, um sinal de esperança para todos aqueles que, com fé, vêm atravessar a Porta Santa e rezar nos túmulos de Pedro e dos Apóstolos.”



O Papa durante seu discurso no Salão de Festas do Quirinal (@Vatican Media)

A seguir, o Pontífice recordou que "daqui a alguns anos, celebraremos o centenário dos Pactos de Latrão. Ainda mais por isso, parece-me justo reiterar, a esse respeito, a importância da distinção recíproca dos âmbitos, a partir da qual, num clima de cordial respeito, a Igreja Católica e o Estado italiano colaboram para o bem comum, a serviço da pessoa humana, cuja dignidade inviolável deve sempre estar em primeiro lugar nos processos decisórios e na ação, em todos os níveis, para o desenvolvimento social, especialmente para a proteção dos mais frágeis e necessitados. Para tal fim,

louvo e encorajo o compromisso recíproco de basear toda a colaboração à luz e no pleno respeito do Concordato de 1984".

Leão XIV prosseguiu o seu discurso, recordando que "vivemos tempos em que, junto com muitos sinais de esperança, são muitas as situações de grave sofrimento que ferem a humanidade no âmbito mundial e exigem respostas urgentes e, ao mesmo tempo, perspicazes".



O Papa durante a visita ao Quirinal (@Vatican Media)

O compromisso da paz

"O primeiro compromisso que, a este respeito, desejo recordar é o da paz", disse ainda Leão XIV, lembrando que "são numerosas as guerras que devastam o nosso planeta". A seguir, a propósito da paz, recordou alguns de seus predecessores como Bento XV, durante a Primeira Guerra Mundial, a mensagem radiofônica de Pio XII, na véspera da Segunda Guerra Mundial, recordou um trecho da Carta Encíclica *Pacem in terris* de João XXIII e um trecho da mensagem de Paulo VI para a celebração do I Dia da Paz, 1º de janeiro de 1968.

"A este respeito, expresso o meu apreço pelo empenho do Governo italiano em favor de tantas situações de dificuldade ligadas à guerra e à miséria, em particular em relação às crianças de Gaza, também em colaboração com o Hospital Bambino Gesù. Trata-se de contribuições fortes e eficazes para a construção de uma convivência digna, pacífica e próspera para todos os membros da família humana."

"Para tal fim, certamente contribui o compromisso comum que o Estado italiano e a Santa Sé sempre demonstraram e continuam demonstrando em favor do multilateralismo. Trata-se de um valor muito importante. Os desafios complexos do nosso tempo, de fato, tornam mais do que nunca necessário buscar e adotar soluções compartilhadas. Por isso, é indispensável implementar dinâmicas e processos, recordando os objetivos originais, voltados principalmente para resolver conflitos e favorecer o desenvolvimento, promovendo linguagens transparentes e evitando ambiguidades que possam provocar divisões", disse ainda o Papa.



A saudação do Papa e do presidente Mattarella no Palácio do Quirinal (@Vatican Media)

Oitavo centenário da morte de Francisco de Assis

A seguir, Leão XIV recordou que, no próximo ano, será celebrado um aniversário importante: o oitavo centenário da morte de São Francisco de Assis, Padroeiro da Itália, em 3 de outubro de 1226.

"Isso nos oferece a oportunidade de enfatizar a questão urgente do cuidado da casa comum", disse o Papa, recordando que "São Francisco nos ensinou a louvar o Criador no respeito por todas as criaturas, lançando sua mensagem do "coração geográfico" da Península e fazendo com que ela chegasse, pela beleza de seus escritos e pelo testemunho dele e de seus frades, através das gerações até nós".

O Pontífice recordou que "nas últimas décadas assistimos na Europa, como sabemos, a um fenômeno de queda significativa da natalidade. Isso exige um compromisso na promoção de escolhas em vários níveis em favor da família, apoiando seus esforços, promovendo seus valores, protegendo suas necessidades e direitos".

Trabalho digno para as famílias

O Papa sublinhou "a importância de garantir a todas as famílias o apoio indispensável de um trabalho digno, em condições justas e com atenção às necessidades relacionadas com a maternidade e a paternidade".

"Façamos tudo o que está ao nosso alcance para dar confiança às famílias, especialmente às famílias jovens, para que possam olhar serenamente para o futuro e crescer em harmonia."

"Neste contexto inscreve-se a importância fundamental, a todos os níveis, do respeito e da proteção da vida, em todas as suas fases, desde a concepção até à velhice, até ao momento da morte. Espero que esta sensibilidade continue a crescer, também no que diz respeito à acessibilidade aos cuidados médicos e aos medicamentos, de acordo com as necessidades de cada um", sublinhou.



O Papa no Palácio do Quirinal (@Vatican Media)

Assistência aos migrantes

O Pontífice agradeceu a assistência que a Itália "oferece com grande generosidade aos migrantes, que cada vez mais batem às suas portas, bem como pelo seu compromisso na luta contra o tráfico de seres humanos. Trata-se de desafios complexos dos nossos tempos, diante dos quais a Itália nunca recuou. Encorajo a manter sempre viva a atitude de abertura e solidariedade".

A seguir, recordou "a importância de uma integração construtiva de quem chega aos valores e tradições da sociedade italiana, para que o dom recíproco que se realiza neste encontro de povos seja verdadeiramente para o enriquecimento e o bem de todos".

O Papa convidou a não desprezar "o que nossos pais viveram e nos transmitiram, mesmo à custa de grandes sacrifícios". É preciso "ter no coração a memória daqueles que nos precederam, valorizar as tradições que nos levaram a ser o que somos é importante para olhar para o presente e para o futuro com consciência, serenidade, responsabilidade e senso de perspectiva".

Leão XIV concluiu, incentivando "todos os italianos a se lançarem, para extrair esperança e enfrentar com confiança os desafios presentes e futuros".

O terceiro encontro entre Leão XIV e Mattarella

Hoje foi o terceiro encontro entre o Papa Leão XIV e o presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, que compareceu à missa de inauguração do seu pontificado, em 18 de maio, e, em seguida, saudou o Papa na Basílica Vaticana, ao final da celebração. A primeira audiência no Vaticano ocorreu em 6 de junho, ocasião em que o chefe de Estado italiano convidou o Pontífice ao Palácio do Quirinal. Leão XIV é o sexto Papa, desde a fundação da República Italiana, a visitar o Palácio, antiga residência dos Pontífices.



O Papa encontra a delegação italiana fora do território do Vaticano (@VATICAN MEDIA)

O percurso do centro de Roma até o Quirinal

O Papa deixou a Residência Apostólica por volta das 10h20, partindo de carro do Pátio de São Dâmaso, seguido pelos membros da delegação oficial, que incluía, os cardeais Pietro Parolin, Secretário de Estado; Matteo Maria Zuppi, arcebispo de Bolonha e presidente da Conferência Episcopal Italiana (CEI); e Baldassarre Reina, vigário do Papa para a Diocese de Roma. Quando o cortejo papal chegou ao confim com a Itália, na Praça Pio XII, Leão XIV recebeu a homenagem da missão extraordinária do Governo italiano, guiada pelo vice-presidente do Conselho de Ministros e Ministro das Relações Exteriores, Antonio Tajani; pelo subsecretário do Conselho de Ministros, Alfredo Mantovano; e por Francesco Di Nitto, Embaixador da Itália junto à Santa Sé. O cortejo papal partiu em direção à Praça Veneza, escoltada por couraceiros em moto e, em seguida, por couraceiros a cavalo, da Via Cesare Battisti até o Palácio do Quirinal.



O cortejo papal pelas ruas de Roma (@VATICAN MEDIA)

Acolhida de Mattarella no Quirinale

Às 10h40 locais, a procissão entrou no Pátio de Honra do Palácio do Quirinale, onde Leão XIV foi recebido com um aperto de mão pelo presidente Mattarella. Juntos, num tapete vermelho, ouviram os hinos nacionais pontifício e italiano, executados pela Banda do Exército, enquanto a Guarda de Honra, composta por unidades do Exército, Marinha e Aeronáutica, apresentou as honras militares, acompanhada por um regimento de Couraceiros montados a cavalo. Ao mesmo tempo, a bandeira papal foi hasteada no mastro do Torrino, ao lado das bandeiras italiana e europeia. Imediatamente depois, o Papa e o Chefe de Estado entraram no Palácio e seguiram para a Sala Bronzino para fotografias oficiais em frente às bandeiras e para a apresentação de suas respectivas comitivas. Em seguida, houve uma reunião privada, que durou mais de meia hora. Enquanto isso, as delegações do Vaticano e da Itália seguiram para a Sala Druso para uma reunião paralela. No final da reunião privada, a sra. Laura Mattarella, filha do presidente, foi apresentada ao Pontífice.



O presidente da República Italiana dá as boas-vindas a Leão XIV (@Vatican Media)

A troca de presentes na Sala das Tapeçarias de Lille

Na Sala das Tapeçarias de Lille, Leão XIV presenteou o presidente italiano com um mosaico representando o Coliseu, obra do Estúdio de Mosaicos do Vaticano, e uma cópia assinada e dedicada da Exortação Apostólica *Dilexi te. Mattarella* doou uma gravura da segunda metade do século XVII, reproduzindo a escultura de Alessandro Algardi (1598-1654) para o altar de São Leão Magno na Basílica Vaticana, e uma biografia de Santa Rosa de Lima, de 1827. Posteriormente, na Sala Bronzino, o presidente apresentou seus assessores ao Pontífice. Em seguida, ambos seguiram para a Capela da Anunciação, aguardados por monsenhor Sergio Siddi, capelão do Quirinal, e pelo padre Santiago Alonso, capelão do regimento de Castelporziano. Ali, reuniram-se brevemente em oração.



Troca de presentes (@Vatican Media)

Discursos no Salão de Festas

Em seguida, o Papa e o presidente dirigiram-se para a Sala dos Espelhos, onde cumprimentaram Ignazio La Russa, presidente do Senado, Lorenzo Fontana, presidente da Câmara dos Deputados, Giorgia Meloni, primeira-ministra, e Giovanni Amoroso, presidente do Tribunal Constitucional. Por fim, no Salão de Festas, o presidente e o Bispo de Roma proferiram os seus respectivos discursos. No final, passando pela Sala dos Couraceiros, visitaram juntos a Capela Paulina, acompanhados pelo professor Godart. A despedida ocorreu no Vitral de Honra, com um caloroso aperto de mão, e o cortejo papal deixou o Palácio do Quirinal por volta das 12h35.

Fonte: Vatican News

Papa envia cinco mil antibióticos para as crianças de Gaza

Com a chegada de ajuda humanitária à Faixa de Gaza, o Pontífice encarregou a Esmolaria Apostólica, que já enviou medicamentos destinados às crianças, enquanto continua a distribuição de cestas de alimentos na Ucrânia.

Benedetta Capelli – Cidade do Vaticano



Uma paciente no hospital de Nasser

Nos dias em que a “centelha de esperança”, evocada pelo Papa no Angelus de domingo, se torna mais concreta na Terra Santa, a proximidade do Pontífice se traduz em atenção especial aos mais pequenos. Por meio da Esmolaria Apostólica — o “pronto-socorro do Papa Leão” — foram enviados a Gaza cinco mil antibióticos destinados às crianças, entre as vítimas mais afetadas pelos dois anos de conflito. Um gesto possível graças à abertura das passagens pelas quais é possível levar a ajuda humanitária destinada à população da Faixa de Gaza.



Pacotes de antibióticos partindo do Vaticano para Gaza

Das palavras aos fatos

“Damos continuidade às palavras contidas na Exortação Apostólica *Dilexi te*, dedicada aos pobres — afirma o cardeal Konrad Krajewski, prefeito do Dicastério para o Serviço da Caridade — porque é necessário agir, dar atenção a quem está em necessidade.” No texto do Papa, a direção que a Igreja sempre segue é clara, pois “sabe que o seu anúncio do Evangelho é credível somente quando se traduz em gestos de proximidade e acolhimento”. Por meio do Patriarcado Latino de Jerusalém, os antibióticos enviados já foram distribuídos a quem deles precisava. O esmoleiro recorda que, ao longo dos anos de guerra, buscou-se ajudar mesmo assim, através do envio de dinheiro destinado à compra de alimentos e combustível.

A proximidade com a Ucrânia

A caridade do Papa não se detém nem mesmo diante do conflito na Ucrânia. Depois de diversas missões para levar ajuda, geradores de energia e roupas térmicas para enfrentar o frio, a Esmolaria continuou a apoiar a Basílica de Santa Sofia, em Roma — “a igreja dos ucranianos” —, ativa no apoio humanitário ao país da Europa Oriental. De lá partem constantemente caminhões carregados de bens de primeira necessidade. Nos últimos dias, chegaram a Kharkiv pacotes brancos identificados com as bandeiras do Vaticano e da Ucrânia, e com a inscrição, em italiano e ucraniano: “Presente de Papa Leão XIV à população de Kharkiv”. Dentro deles há alimentos enlatados, óleo, macarrão, carne e também produtos de limpeza. É a maneira pela qual o Pontífice se faz próximo do sofrimento e da dor de um povo enfraquecido por anos de guerra, que ainda não vislumbra a luz da paz.



Presentes do Papa para a Ucrânia

Fonte: Vatican News

Gallagher: a diplomacia vaticana é para o bem comum, não para interesses particulares

Ao participar do congresso “Fazer-se próximo na esperança. Testemunho das religiões e diplomacia da caridade política”, promovido em Roma pela associação internacional Carità Política, o secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais apresentou a experiência da Santa Sé nas relações internacionais. A escolha de manter canais abertos também com “regimes autoritários”, explicou, pode resultar em “intervenções mais eficazes do que condenações públicas”.

Edoardo Giribaldi – Cidade do Vaticano



Arcebispo Gallagher na conferência “Fazer-se próximo na esperança”

“Fazer-se próximo” é o sentido mais profundo de uma diplomacia a serviço do bem comum, e não de interesses particulares. É essa a perspectiva que orienta a ação da Santa Sé em suas relações com os Estados: mesmo nas situações mais “cristalizadas”, a diplomacia pontifícia rejeita a resignação e adota uma abordagem de duplo horizonte — enfrentar as crises imediatas e, ao mesmo tempo, construir uma visão de longo prazo que transcenda os “ciclos eleitorais”. Não se trata de um luxo, mas de uma necessidade estratégica, que também implica riscos. Manter relações com a maioria dos países do mundo pode, de fato, fazer a Santa Sé ser percebida como “excessivamente condescendente com regimes autoritários”, mas a presença diplomática continua sendo “a única maneira de influenciar sistemas de outro modo dificilmente alcançáveis”. Foi o que afirmou o arcebispo Paul Richard Gallagher, secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais, em seu discurso proferido hoje, 13 de outubro, em Roma, na Aula Pio XI do Palácio San Calisto, durante o congresso sobre o tema Fazer-se próximo na esperança: testemunho das religiões e diplomacia da caridade política, promovido pela Associação Internacional de direito pontifício Carità Política. Trinta anos após sua fundação, Religiões e Diplomacia é um organismo criado para promover, coordenar e fortalecer o diálogo inter-religioso, sobretudo por meio da colaboração com os diversos embaixadores junto à Santa Sé.

Traduzir a esperança em “ato diplomático”

Ser “próximo” é o coração da diplomacia, segundo Dom Gallagher. “Quando o Papa recebe as credenciais de um embaixador”, recordou, “estamos encarnando um princípio que transcende a mera função protocolar”: aproximar-se, “dar o primeiro passo em direção ao outro, encurtar as distâncias”, como lembra o Papa Francisco.

A diplomacia da Santa Sé, explicou Gallagher, baseia-se em uma “neutralidade ativa”, que não significa desinteresse, mas compromisso a serviço da estabilidade humana e do “bem comum”, para além de “interesses particulares”, blocos geopolíticos e esquemas ideológicos “hoje cada vez menos identificáveis”.

A parábola evangélica do bom samaritano torna-se, assim, modelo de ação: “assumir responsabilidades concretas e duradouras para com o homem ferido”, unindo visão e ação, princípios e pessoas. Essa perspectiva se reflete na prática da diplomacia pontifícia — do papel desempenhado, por exemplo, na reaproximação entre Estados Unidos e Cuba, ao processo de paz na Colômbia, até a paciente construção de relações com o Vietnã e a China. Cada intervenção da Santa Sé, destacou o arcebispo, é orientada à promoção do bem comum e traduz a esperança em um “ato diplomático” concreto. Não se trata de um simples “otimismo ingênuo”, mas de uma ação baseada “na avaliação dos riscos”, que rejeita a “resignação” e o postulado de que não há espaço para o diálogo e a transformação das situações “mais cristalizadas”.



Gallagher: reformar a ONU para promover a paz, o desenvolvimento e os direitos humanos

Na Assembleia Geral das Nações Unidas pelo 80º aniversário de sua instituição, o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais relembra a necessidade ...

Entre urgências e visão de longo prazo

A diplomacia vaticana atua em dois níveis temporais: de um lado, responde às urgências imediatas — crises, conflitos, emergências —; de outro, mantém uma visão de longo prazo, não subordinada aos ciclos eleitorais. “Não é um luxo, mas uma necessidade estratégica”, precisou o secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais, pois sem uma esperança mais ampla as soluções permanecem frágeis. Referindo-se aos conflitos e tensões que dominam o cenário geopolítico, Gallagher reconheceu as dificuldades dos processos de mediação e a complexidade de uma “estabilização global”. Além disso, chamou atenção para os desafios da aceleração tecnológica e da crise ecológica, que exigem “novos marcos de cooperação” impossíveis de serem elaborados por um único Estado — e, muitas vezes, difíceis de implementar. Esses problemas, observou, poderiam se tornar “catalisadores” do multilateralismo, mas isso nem sempre acontece.

Diálogo, escuta e custos morais

Manter relações com a maioria dos países do mundo, observou ainda, implica às vezes o risco de ser visto como “demasiado complacente com regimes autoritários”. No entanto, a presença diplomática é “a única forma” de influenciar sistemas “de outro modo dificilmente alcançáveis”. A autoridade moral da Santa Sé — derivada do fato de não ter interesses materiais a defender — permite reafirmar princípios éticos “mesmo quando incômodos”. A escuta, porém, “nem sempre é garantida”: os apelos podem permanecer sem resposta, sobretudo quando entram em choque com “interesses geopolíticos imediatos”. As decisões em matéria diplomática, além disso, podem implicar “altos custos morais”. Raramente se trata de escolher entre “o bem absoluto e o mal absoluto”. Nesse

sentido, a neutralidade pode ser vista como obstáculo quando os contextos exigem “posições mais firmes”. Mas a convicção de manter canais abertos pode, no fim, levar a “intervenções mais eficazes do que condenações públicas”.

Migração, paz e multilateralismo

Entre os temas abordados, Gallagher falou sobre a migração, que deve ser tratada com uma “abordagem integral”, capaz de analisar as causas profundas e transformar a emergência em oportunidade. Quanto aos conflitos armados e à “terceira guerra mundial em pedaços”, evocada pelo Papa Francisco, o arcebispo destacou o desenvolvimento de uma “teologia da paz” que vá além da simples ausência de guerra, para construir relações justas entre os povos. O diálogo inter-religioso continua sendo um campo privilegiado para a diplomacia pontifícia, assim como a promoção do multilateralismo — não por ideologia, mas por convicção: “Os desafios globais, da pandemia à crise climática, não podem ser enfrentados isoladamente”.



Parte da exposição da conferência

A mostra sobre os Jubileus

À margem do congresso, é possível visitar uma exposição de obras de arte, algumas datadas do Jubileu de 2000 e outras do atual Ano Santo. As obras vêm de todo o mundo, escolhidas pelos embaixadores junto à Santa Sé de vários países, e retratam ideias e previsões sobre como será o mundo futuro. Entre os trabalhos de 2025, destaca-se um proveniente do Japão, criado inteiramente por meio de Inteligência Artificial, sobrepondo diversas imagens umas às outras.

Fonte: Vatican News

Dilexi te: brasileiros colocam em prática o serviço aos mais pobres

O padre Wilson Groh, que há mais de 40 anos trabalha no combate à pobreza em comunidades carentes, e Edwin Costa, coordenador do encontro “Com Deus Tem Jeito”, comentam a publicação da exortação apostólica *Dilexi te*. Eles praticam o serviço aos pobres como expressão da fé, colocado em evidência no primeiro documento do Papa Leão XIV.

“A condição dos pobres representa um grito que, na história da humanidade, interpela constantemente a nossa vida, as nossas sociedades, os sistemas políticos e econômicos e, sobretudo, a Igreja. No rosto ferido dos pobres encontramos impresso o sofrimento dos inocentes e, portanto, o próprio sofrimento de Cristo”. Esse trecho, logo no início da exortação apostólica *Dilexi te*, publicada pelo Papa Leão XIV na quinta-feira (9/10), explica em poucas palavras a importância do amor pelos despossuídos e a sua relação com o Evangelho, no qual esse tema se tornará um central.

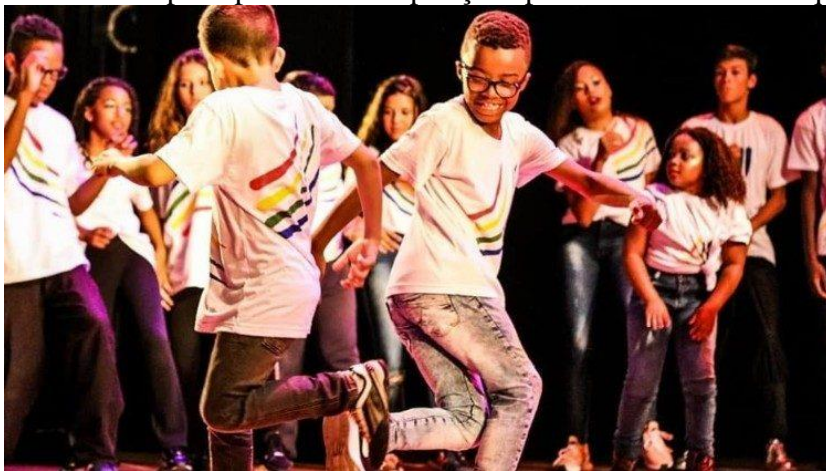
Por consequência, tanto a história da Igreja Católica quanto a sua atualidade são repletas de exemplos de pessoas que fizeram a opção pelo serviço aos mais pobres. Para eles, essa exortação apostólica é recebida de maneira especial, não apenas por ser o primeiro documento do novo Papa. “É um documento extremamente importante, um documento que pauta novamente a necessidade e a importância da igreja em saída”, comenta o padre Wilson Groh, que há mais de 40 anos fez ele próprio a escolha de andar ao encontro dos mais vulneráveis. Em 1979, quando tinha 22 anos, ele se mudou para o Morro do Mocotó, comunidade carente próxima ao centro de Florianópolis. Foi o início de um trabalho social que hoje se materializa no Instituto Pe. Wilson Groh (IVG), centro de uma rede com outras seis organizações, que juntas alcançaram 19 mil pessoas no ano de 2024.



O padre Vilson Groh, que há mais de 40 anos trabalha com comunidades carentes de Florianópolis.

Padre Vilson destaca a continuidade entre a *Dilexi te* e o último documento produzido pelo Papa Francisco, a Exortação Apostólica *Dilexi nos*, que fala sobre o amor de Jesus Cristo. “Traz de novo a centralidade da compreensão dos pobres na visão do Evangelho. Isso tem uma consistência muito grande, da relação do amor a Cristo e do amor ao pobre”, explica o padre, que continua: “não há como amar se a gente não recuperar o olhar, no processo bíblico, do cuidado com os doentes, com os pobres, com os abandonados, os injustiçados, os imigrantes e todos aqueles que são destituídos de direitos, da dignidade humana. Esse olhar é um olhar de Deus, que passa pelo olhar do coração”.

Essa dimensão histórica da presença da Igreja Católica junto aos pobres é outro elemento do documento destacado por Padre Vilson. “Ele traça um pouco esse caminho da presença da igreja junto aos pobres, da presença da igreja também na América Latina, em relação aos documentos latino-americanos como Medelín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida”, diz Vilson, que também menciona essas conferências episcopais como inspirações para o trabalho social que realiza.



Crianças dançam em atividade promovida pelo Instituto Padre Vilson Groh (IVC).

O documento de Leão XIV reafirma a necessidade do contato com os mais pobres e do poder transformador que essa experiência proporciona, algo compartilhado por Groh. “Penso que o evangelho nos ensina a aprender a partir dos pobres, aprender a sua solidariedade, aprender a partilha, aprender a dimensão da provisoriedade, que vivem na prática do dia a dia, que é a luta pela sobrevivência. Aprender a partir daí a presença do Cristo crucificado que nos abre o caminho para construir processos na relação com a ressurreição”, afirma.

Gerar uma experiência pessoal por meio do serviço aos destituídos é um dos principais objetivos do trabalho social de Edwin Costa. “Quando nós fazemos uma experiência pessoal com Jesus abandonado, crucificado, aqueles irmãos que mais sofrem, é impossível ficar indiferente a essa presença. Nós somos impelidos a amar”, declara o coordenador da Obra Lumen e do encontro “Com Deus Tem Jeito”, este último uma comunhão de cerca de 500 expressões eclesiais que já resgatou mais de 7.500 pessoas em situação de rua. Para ele, fazer os outros felizes nos deixa felizes, porque “amamos gratuitamente, porque amamos incondicionalmente, exatamente da forma que Deus ama. É isso que a primeira exortação apostólica do Papa Leão nos diz”.



Edwin Costa (primeiro a direita) junto com colegas que também trabalham para o encontro "Com Deus Tem Jeito".

Para Costa, o documento do Papa Leão se torna um grande incentivo ao seu trabalho, quando encoraja as pessoas a abandonarem o egoísmo “para ir ao encontro dos pobres, especialmente para fazer uma experiência pessoal com Jesus abandonado, com Jesus crucificado, como uma resposta para as dores da humanidade”. Como modo de romper a indiferença e atrair as pessoas para essa missão, Edwin Costa propõe uma linguagem alegre e um testemunho vivo. “Nunca uma linguagem de julgamento ou de condenação, porque essa linguagem muitas vezes pode afastar ainda mais as pessoas dessa realidade. Mas um convite muito alegre, muito feliz de quem de fato vive a experiência de ser feliz fazendo outro feliz”, recomenda.

Ele acredita que a exortação apostólica *Dilexi te* nos convida a ouvir o clamor dos pobres e a quebrar nossas barreiras de preconceitos, para entender o que essas pessoas passam. “Entendendo o que ele vive, entendendo as suas dores, os seus sofrimentos e ofertando uma resposta de amor”, pontua, para completar: “Nós podemos, portanto, ofertar nesse momento os sacramentos, uma sincera experiência com o amor de Deus, com a misericórdia de Deus e um caminho de transformação, assim como também de socorro através de oportunidades de profissionalização, de dignidade, de amor, de inserção, de reinserção no mercado de trabalho e tantas outras alternativas de uma vida mais digna, fraterna e feliz”.

Fonte: Vatican News

Lusofonias. Força, D. Pedro Fernandes, Bispo de Portalegre-Castelo Branco

A nomeação do P. Pedro para Bispo de Portalegre-Castelo Branco é uma delas. Falo de sentimentos mistos porque somos irmãos de Missão há quase 40 anos, amigos de peito e, por isso, a carga que lhe cai sobre os ombros faz-me tremer também a mim. Mas, por outro lado, a escolha que o Papa faz mostra a qualidade humana, intelectual e pastoral deste grande missionário Espiritano.

Tony Neves, em Roma, para Vatican News

Há notícias que nos entram pelo coração adentro deixando-nos um misto de sentimentos. A nomeação do P. Pedro para Bispo de Portalegre-Castelo Branco é uma delas. Falo de sentimentos mistos porque somos irmãos de Missão há quase 40 anos, amigos de peito e, por isso, a carga que lhe cai sobre os ombros faz-me tremer também a mim. Mas, por outro lado, a escolha que o Papa faz mostra a qualidade humana, intelectual e pastoral deste grande missionário Espiritano. E isso, obviamente, me honra muito, sobretudo por estar certo de que ele vai ser um bom Pastor, totalmente dedicado ao povo que agora lhe é confiado como Bispo.

O Pedro tem um percurso humano e cristão muito interessante. Filho único, nasce numa família já muito ligada aos Espiritanos através do Renovamento Carismático e da LIAM. Já estudava Filosofia na Católica em Lisboa quando decide experimentar a vida religiosa e missionária, entrando na Casa de Formação dos Espiritanos. Fez o Noviciado, professando em 1992. Daí para cá, toda a sua vida foi de inteira dedicação à Missão. Licenciou-se em Teologia em Lisboa e em Teologia Moral em Paris, realizando, de seguida, o estágio de diácono na Guiné-Bissau. Foi Ordenado Padre na Igreja da Senhora de Amparo, em Benfica, em 1996, aceitando a difícil e desafiante tarefa de ser um dos iniciadores da Missão Espiritana em Moçambique.

Tive a oportunidade de ainda o encontrar na ‘sua’ Missão de Netia, na Diocese de Nacala, uma área missionária imensa, cheia de comunidades espalhadas pela área florestal, pobre e abandonada

pelas autoridades, ainda a pagar faturas de uma terrível guerra civil. Ali, juntamente com outros Espiritanos, desenvolveu uma atividade pastoral e social notável.

Depois, liderou outro desafio enorme: construir de raiz uma nova Missão, destacada numa das áreas de Netia: Itoculo. Nesta povoação isolada, situada a alguns kms da estrada Nampula-Nacala, foi preciso construir a residência, a capela, o Centro pastoral e, mais tarde, já com as Irmãs Espiritanas, avançaram para a criação (tão urgente como necessária) dos Lares para Rapazes e Meninas que vinham das aldeias do interior para frequentar a escola. E, de forma muito estruturada, lançaram-se na formação de líderes laicais, bem como nas visitas regulares às dezenas de comunidades que pertenciam à nova Paróquia de S. José. Assim abraçaram na perfeição a opção da Conferência Episcopal de Moçambique por uma 'Igreja ministerial'.

Anos mais tarde, voltou a fazer as malas para ser, no Porto, o responsável pela casa de Formação Internacional que ali ainda funciona, com jovens vindos do mundo inteiro. E, claro, ali iniciou um trabalho pastoral muito interessante com os Jovens Sem Fronteiras e ajudou na sensibilização para a Missão dos futuros Padres da Diocese do Porto. Na ponte entre Moçambique e Portugal, foi a Roma fazer um curso de Formação de Formadores.

Quando eu fui eleito Superior Provincial dos Espiritanos em 2012, tornou-se o meu 1º Assistente, um daqueles braços direitos que é meia equipa, não querendo eu desvalorizar a restante equipa, toda ela fantástica. Foi o responsável pela Formação Espiritana, foi um conselheiro topo de gama, com quem sempre pude contar. Foi e é um amigo de peito, confidente de todas as horas.



Padres Pedro Fernandes e Tony Neves (©Tony Neves, Espiritanos em Roma)

Claro que 'ganhou' facilmente as 'eleições' quando eu terminei o segundo mandato, sendo Provincial dos Espiritanos de 2018 a 2024. Foram muito complicados esses anos, mas teve sempre inspiração, engenho e arte (e muita transpiração!) para animar a Família Espiritana em Portugal. Durante este período, participou comigo em dois Capítulo Gerais (2012 e 2021 - ambos na Tanzânia) e moderou o Conselho Geral Ampliado, realizado em Roma em 2016. Foi vice-Presidente da Conferência dos Religiosos de Portugal (CIRP), sentando-se com os Bispos nas Assembleias Plenárias da CEP. Sempre mostrou ser um Padre de profunda Espiritualidade, alimentada por uma vida intensa de Oração.

Findo este mandato de Superior Provincial, aceitou humildemente regressar à base (como acontece com todos os Espiritanos), sendo atualmente o administrador (dizemos 'ecónomo') da Comunidade Espiritana da Estrela em Lisboa, continuando a trabalhar como Animador Missionário. Foi lá que o surpreendeu o convite para esta nova Missão, agora episcopal.

Recebemos aqui em Roma a notícia com tranquilidade, como mais um apelo a oferecer confrades para servir a Igreja universal. Dia 6 fora publicada a nomeação do P. Frédéric Rossignol, Espiritano Belga, também para o ministério Episcopal. Outros serão nomeados, juntando-se à 'nossa' trintena de Bispos espalhados pelo mundo. A Missão Espiritana é servir e, por isso, aceitamos sempre com humildade 'perder' confrades para que a Igreja 'ganhe' pastores.

Fonte: Vatican News

Ajuda à Igreja que Sofre: ao lado dos cristãos perseguidos e das vítimas das guerras

A fundação pontifícia leva adiante projetos de solidariedade na Ucrânia e na Terra Santa, mas também na Síria, no Líbano, na Nigéria e na República Democrática do Congo. O padre Jan Witold Żelazny, diretor da seção polonesa, afirma: “Não podemos deixar essas pessoas sem apoio.”

Padre Pawel Rytel-Andrianik e Karol Darmoros – Cidade do Vaticano

Terra Santa e Ucrânia, mas também Síria, Líbano, Nigéria e República Democrática do Congo. O campo de ação dos projetos promovidos pela fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) se estende aos mais diversos cantos do mundo, com o objetivo de amparar os cristãos perseguidos e as vítimas de conflitos. É o que destaca o diretor da seção polonesa da fundação, padre Jan Witold Żelazny, em entrevista aos meios de comunicação do Vaticano.

Reconstruir as comunidades cristãs

“Queremos estar presentes nos lugares onde a Ajuda à Igreja que Sofre já atuou. Não podemos abandonar essas pessoas”, declarou o padre Żelazny. Representantes da fundação pontifícia estão organizando uma viagem à Síria e ao Líbano, países onde, há anos, a fundação trabalha na reconstrução das comunidades cristãs. Em 10 de outubro, os representantes da AIS foram recebidos em audiência pelo Papa Leão XIV, que, em seu discurso, ressaltou a importância de promover a liberdade religiosa e expressou sua gratidão à fundação por seu empenho nesse campo.



10/10/2025

"Liberdade religiosa é essencial, não privilégio", afirma o Papa

Nos dias que antecedem a publicação do Relatório Anual sobre a Liberdade Religiosa no Mundo, Leão XIV recebeu em audiência no Vaticano os membros da organização internacional Ajuda ...

As atividades na RDC e na Nigéria

Entre os projetos atualmente em andamento, vários se concentram na República Democrática do Congo e na Nigéria. “São lugares onde as pessoas sofrem por causa da violência e lutam pelos recursos naturais — a maldição e a bênção dessa terra”, observou o padre Żelazny. Ele anunciou que o tema da Jornada da Solidariedade, promovida anualmente na Polônia pela fundação, será dedicado neste ano à Nigéria. Entre os participantes estará dom John Bakeni, bispo que chegou a ser ameaçado de morte por causa de sua fé em Cristo.

Apoio na Terra Santa e na Ucrânia

A Ajuda à Igreja que Sofre está também presente em Belém, onde seus voluntários colaboram com as irmãs elisabetanas no cuidado de crianças traumatizadas pela guerra. “Sem esse auxílio, o cristianismo no Oriente Médio corre o risco de desaparecer”, afirmou o diretor da seção polonesa. A fundação também atua na Ucrânia, especialmente em Odessa e nas regiões vizinhas, apesar do perigo constante. “Em nossas ações, colocamos em prática o ensinamento da Igreja, inclusive aquele contido na Exortação Apostólica *Dilexi te*, sobre o amor aos pobres, recentemente publicada”, destacou o sacerdote.



12/10/2025

Terra Santa: Papa encoraja processo de paz depois de dois anos de morte e destruição

Referindo-se ao conflito na Terra Santa, Leão XIV pediu a Deus "o que agora parece humanamente impossível: redescobrir que o outro não é um inimigo, mas um irmão".

Revitalizar os conventos poloneses

A fundação pontifícia mantém ainda um projeto voltado à Polônia, destinado a apoiar mosteiros de clausura que perderam suas propriedades no país. "Continuamos a ajudar os conventos que não possuem fontes de sustento. As religiosas dizem que as quantias são expressivas e de grande ajuda", afirmou o padre Żelazny, sublinhando que cada valor é destinado com prudência e transparência.



A solidariedade da Ajuda à Igreja que Sofre com os mosteiros de clausura na Polônia.

Formação de sacerdotes na África e na Ásia

A Ajuda à Igreja que Sofre também apoia a formação de seminaristas e sacerdotes na África e na Ásia. "No Camarões, o bispo me disse: 'Por favor, envie 600 euros a mais; temos um novo seminarista'. Nós nos queixamos da falta de vocações, enquanto ele me explica que o número de candidatos aceitos no seminário depende do valor do nosso apoio. Isso mostra o quanto é essencial investir na formação do clero, tanto localmente quanto em nosso país", sublinhou o padre Żelazny.

Uma mensagem que compromete

Durante o encontro no Vaticano, o Papa Leão XIV recordou que a missão da Ajuda à Igreja que Sofre nasceu da experiência da Segunda Guerra Mundial. Trata-se, disse o Papa, de "curar feridas e estender a mão para a paz". Dessa atitude, explicou o padre Żelazny, nasceu também a Fundação Perdão, uma iniciativa que "não apenas auxilia os que vivem na pobreza, mas também ensina o perdão".

Fonte: Vatican News

Gaza, entre ruínas e escombros, os cristãos sonham com uma paz justa

Os habitantes da Faixa começam a refletir sobre o futuro de seu território, sofrendo pelo que perderam, mas conscientes de terem conseguido chegar ao fim da guerra. Padre Romanelli: "Esperamos que este seja o início de um novo período de paz baseado na justiça, seja de um lado ou do outro do muro".



Padre Gabriel Romanelli durante a missa em Gaza (P. Romanelli)

Diante do estado de devastação em que Gaza se encontra e da imensidão da dor de seus habitantes — mas também do trabalho e do empenho que os aguardam —, os cristãos reagem assumindo o compromisso de reconstruir e cuidar das pessoas. O padre Gabriel Romanelli, pároco da Sagrada Família na cidade de Gaza, reflete agora sobre a esperança de ver estabelecer-se uma paz justa para todos, “de um lado e do outro do muro”.

Padre Romanelli, qual é o estado de espírito atual dos seus paroquianos?

Havia o temor de que este passo pudesse ser o primeiro, mas também o último deste processo de paz. E não seria a primeira vez que um processo, recém-iniciado, terminasse. Mas agora parece realmente possível que esta guerra tenha acabado e que algo novo comece. Apesar do momento de serenidade e alegria, não se pode esquecer que Gaza está completamente destruída. Muitas das pessoas que buscaram refúgio em nossa paróquia não têm mais casa; algumas foram demolidas nas últimas duas semanas de guerra. O último dia de violência viu diversos bairros serem arrasados, e as pessoas perderam tudo — bens e lembranças. As escolas, as universidades, os hospitais e todas as estruturas essenciais hoje faltam completamente. O medo existe, mas, ao mesmo tempo, voltamos ao trabalho. Perguntamo-nos o que podemos fazer pelo bem das pessoas, como continuar ajudando os pobres. Graças ao patriarca latino de Jerusalém, o cardeal Pierbattista Pizzaballa, e a muitas associações, a pequena igreja da Sagrada Família ajudou e continuará ajudando milhares de famílias em Gaza.



Danos à igreja da Sagrada Família após um bombardeio israelense em julho passado, com um saldo de dois mortos e onze feridos.

Já estão começando a planejar a missão de vocês?

Fizemos muito e queremos continuar assim, mas são necessárias transformações. Tínhamos três escolas. Esperamos poder reabri-las, mas duas foram bombardeadas e estão cheias de refugiados. A escola ao lado da igreja também está ocupada por refugiados da comunidade cristã. Antes da guerra, em nossas escolas, tínhamos 2.250 alunos — a maioria muçulmanos, e cerca de 10% cristãos. Mas hoje, onde podemos colocar essas crianças? Todas as escolas foram disponibilizadas aos refugiados. E então, como reorganizar a vida social? Há escombros por toda parte. Todos os sistemas de esgoto foram destruídos; faltam água potável e eletricidade — falta o essencial. É preciso avançar com calma e continuar a rezar como sempre fizemos, com adoração diária, homilias e terços. Devemos ter, a cada dia, um tempo de encontro com as crianças, os jovens e também com os adultos. Porque a vida espiritual é o fundamento da nossa força para continuar servindo o enorme número de pobres, assim como os idosos e as pessoas com deficiência.

Em Sharm el-Sheikh, começa-se a pensar no futuro do Estado da Palestina. Vocês são sustentados pela fé. Isso vale para todos? Como transformar o medo e a raiva em algo construtivo?

Felizmente, devo dizer que os cristãos do Oriente são um exemplo para nós. Sabem que a guerra é obra dos homens, não de Deus. Sabem que em Deus se encontra a força, a paz e a graça para continuar vivendo nossa vida espiritual e servindo a todos. E o que é realmente comovente é que jamais ouvi um cristão expressar um sentimento de revanche ou vingança. Além disso, de modo geral, pode-se dizer que os cidadãos do Oriente Médio acreditam em Deus. E, embora certos comportamentos certamente mudem por causa da guerra, a maioria da população de Gaza — assim como de Israel e da Cisjordânia, onde a situação é muito grave — está realmente cansada da guerra. Todos desejam que ela acabe. É por isso que esperamos que este seja o início de um novo período de paz baseado na justiça. Porque, se os direitos das pessoas não forem respeitados — seja de um lado ou do outro do muro —, haverá problemas no futuro.

Fonte: Vatican News

Gaza: libertados 20 reféns israelenses e assinatura de paz no Egito

Foram libertados nesta manhã os 20 reféns que estavam detidos há dois anos pelo Hamas. Trump esteve em Sharm el-Sheik, no Egito, para a cerimônia oficial de assinatura do acordo junto com o primeiro-ministro israelense, Netanyahu, e o presidente palestino, Mahmoud Abbas

Roberto Paglialonga - Vatican News

Uma notícia aguardada por 738 dias. Uma esperança que parecia inalcançável, mas que, ao contrário, concretizou-se nesta manhã desta segunda-feira (13/10). O resultado é fruto do acordo de cessar-fogo em Gaza, alcançado entre Israel e Hamas, nos dias 8 e 9 de outubro e, posteriormente, ratificado também pelo governo de Benjamin Netanyahu.

A libertação dos reféns

Pouco depois das 7 horas (duas da manhã no Brasil), foram libertados no Norte da Palestina os primeiros sete reféns israelenses que estavam detidos pelo Hamas, desde o dia 7 de outubro de 2023, quando o grupo islâmico lançou um ataque terrorista contra várias aldeias e kibutz israelenses (comunidades agrícolas coletivas) na fronteira com a Faixa de Gaza. Os primeiros reféns libertados foram Guy Gilboa-Dalal, Alon Ohel, Omri Miran, Gali e Ziv Berman, Matan Angrest ed Eitan Mor. Após a libertação, uma multidão de 100 mil pessoas, que se reuniu para apoiar as famílias dos reféns em Tel Aviv, comemorou a notícia. “Estamos emocionados e felizes. Estamos esperando que ele chegue. Vamos deixá-lo voltar para casa, o abraçaremos e diremos para ele que o seu pesadelo finalmente acabou”, comemorou o pai de um dos primeiros sequestrados libertados, que foi entregue ao Exército israelense e, então, transferido imediatamente para um ponto de acolhida no sul de Israel para exames médicos. Poucos minutos antes das 10 locais, foi a vez de outros 13 reféns libertados da área de Khan Yunis. Os nomes deles são: Bar Kuperstein, Eviatar David, Yosef Haim Ohana, Segev Kalfon, Avitan Or, Elkana Buchbot, Maxim Harkin, Nimrod Cohen, Matan Tsengauker, David Cuneo, Eitan Horn, Rom Breslavsky e Ariel Cune. Os corpos de outros 28 reféns mortos deverão ser entregues ao longo da tarde.

A assinatura do acordo de paz

No momento da libertação do segundo grupo, pousou no aeroporto de Ben Gurion de Tel Aviv o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Ele foi recebido aos pés da escadaria do Air Force One pelo presidente israelense, Isaac Herzog; por Benjamin Netanyahu e pelos emissários Steve Witkoff e Jared Kushner, que elaboraram o acordo. “A guerra acabou” e é um dia “muito especial” foram as palavras de satisfação expressas pelo presidente Donald Trump aos jornalistas pouco antes de partir de Washington. Quando questionado se o cessar-fogo continuaria, ele acrescentou: “penso que irá durar. Acredito que as pessoas estejam cansadas. Séculos se passaram”. Ao mesmo tempo, Trump disse ter certeza de que os islâmicos irão proceder com o desarmamento, mesmo que este se mantenha como um ponto crítico do acordo, tanto que no final de semana alguns representantes do Hamas declararam não estarem disponíveis para entregar as armas e transferir seus líderes para o exterior. Depois, acompanhado por Netanyahu, Trump foi ao Knesset, o parlamento israelense, onde foi recebido por vários deputados com bonés vermelhos com as palavras “Trump, presidente da paz”. Após falar à assembleia, o presidente dos EUA voou para Sharm el-Sheik, Egito, para a cerimônia oficial de assinatura do acordo. O primeiro-ministro israelense e o presidente palestino Mahmoud Abbas

participam da cúpula “para consolidar o acordo e reafirmar seus compromissos de respeitá-lo”, anunciou através do Facebook, o porta-voz presidencial da Autoridade Nacional Palestina, Mohamed Ibrahim Abdel Khaleq El-Shennawy.

A Libertação dos prisioneiros palestinos

Os 1.966 prisioneiros palestinos que deveriam ser libertados por Israel hoje, como parte do acordo para a troca de reféns e prisioneiros, embarcaram no ônibus do lado de fora das prisões israelenses, informou a agência de notícias Reuters. Entre eles, há 1.716 palestinos de Gaza que serão transferidos para o hospital Nasser. Os 250 condenados à prisão perpétua em Israel serão transferidos para a Cisjordânia, para Jerusalém e para o exterior. Para receber os detidos, o Hamas mobilizou 7.000 pessoas, enquanto os familiares se reuniram em Ramallah.

Fonte: Vatican News

Madagascar: protestos continuam enquanto militares apoiam os jovens

Em Antananarivo, o movimento de manifestações da “Geração Z” continua em mobilização. No domingo, 12/10, parte do Exército se uniu aos manifestantes se recusando a disparar gás lacrimogêneo e bombas de efeito moral. A Igreja, preocupada, pede diálogo e o fim da violência.

Federico Piana- Vatican News

A escalada de protestos que tem abalado Madagascar há semanas ocorreu, neste domingo (12/10), também em Antananarivo, capital do país africano.

O que era um dos piores pesadelos temidos por observadores internacionais e por chancelarias diplomáticas se tornou realidade: uma parte considerável do Exército do governo se juntou aos manifestantes pelas ruas da capital.

Pela enésima vez, eles marcharam para exigir a renúncia do presidente Andry Rajoelina, enquanto o denunciam por corrupção e mau governo.

Não era pequeno o grupo que se amotinou exigindo aos próprios soldados para não obedecerem às ordens para disparar gás lacrimogêneo, munição e granadas de efeito moral contra a multidão.

O grupo que se juntou aos manifestantes se trata do famoso CAPSAT - o Corpo de Pessoal, Serviços Administrativos e Técnicos do Exército, que em 2009 foi o protagonista de um golpe de Estado que levou o atual presidente ao poder. Mas também é a unidade militar que, atualmente, controla os campos onde as armas estão armazenadas. Lá, ninguém pode entrar sem a permissão dos líderes do CAPSAT.

Situação em evolução

“Neste caso, porém, não se pode falar de um verdadeiro golpe porque o resto do Exército, os Gendarmes e a Polícia, ainda não tomaram partido oficialmente”, afirmou à imprensa do Vaticano dom Rosario Saro Vella, bispo de Moramanga. Ele, junto com a Igreja local, acompanha com apreensão os desdobramentos da situação que pode fugir ainda mais do controle.

Fuga para o exterior

Fontes locais confirmam que o ex-primeiro ministro fugiu para Maurício com outras personalidades nacionais. Um sinal de que a situação está se deteriorando em Madagascar.

O ex-primeiro ministro foi destituído por Rajoelina junto com todo o executivo há alguns dias, na tentativa do presidente de controlar as manifestações.

“Mas também muitas pessoas do governo que não são amadas pelo povo se esconderam. Enquanto que nas manifestações do último 12 de outubro, os militares que defenderam o povo foram aplaudidos”, explica o dom Vella.

Rachaduras e tensões

Enquanto os jovens do movimento “Geração Z”, coração e alma de todos os protestos, continuam a ir às ruas, o governo apresenta as primeiras rachaduras e conflitos internos.

Na manhã dessa segunda-feira (13/10), o ministro das forças armadas voltou a reiterar a sua “bênção” ao novo responsável pelo Exército, nomeado no domingo (12/10) pela liderança dos militares rebeldes e escolhido entre as fileiras da Capsat.

Já o presidente Rajoelina, ao mesmo tempo, denunciou uma tentativa de golpe de Estado e destituiu o atual presidente do senado, o general Richard Ravalomanana, um dos membros do executivo acusado pela multidão, que pedia a sua destituição.

Diplomacia antes de tudo

“Em uma sucessão de eventos que ficam sempre mais dramáticos”, acrescenta o bispo de Moramanga, “a Igreja permanece firme em sua posição: todas as partes envolvidas devem tentar dialogar. Que os militares respeitem os direitos dos manifestantes e os manifestantes evitem violências e provocações. Não tem outra solução: a diplomacia antes e depois terá que entrar em campo”.

Respeito à Constituição

A União Africana também pediu calma e moderação. A organização convocou todos os partidos políticos a "demonstrarem responsabilidade e patriotismo e a trabalharem para manter a unidade e a estabilidade, em pleno respeito à Constituição".

Igreja em oração

No último sábado, 12/10, em comunhão ideal com o Terço pela Paz, recitado na Praça São Pedro pelo Papa Leão XIV, todas as comunidades eclesiais malgaxes aderiram ao dia de oração e jejum promovido pela Conferência Episcopal, voltando-se à Virgem Maria com fé, procissões e entoações de cânticos litúrgicos.

Escolas católicas nacionais pararam em um momento de silêncio e reflexão com a esperança de que o país do Oceano Índico possa embarcar, em breve, no caminho da paz.

- Fonte: Vatican News

Diocese de Santiago: Seminário inicia Ano Académico

O Seminário de São José, na ilha cabo-verdiana de Santiago começou em 30 de setembro o ano lectivo 2025/2026 com reuniões iniciais de formação e tendo como pano de fundo os dois jovens italianos recentemente canonizados.

Nita Santos - Cabo Verde

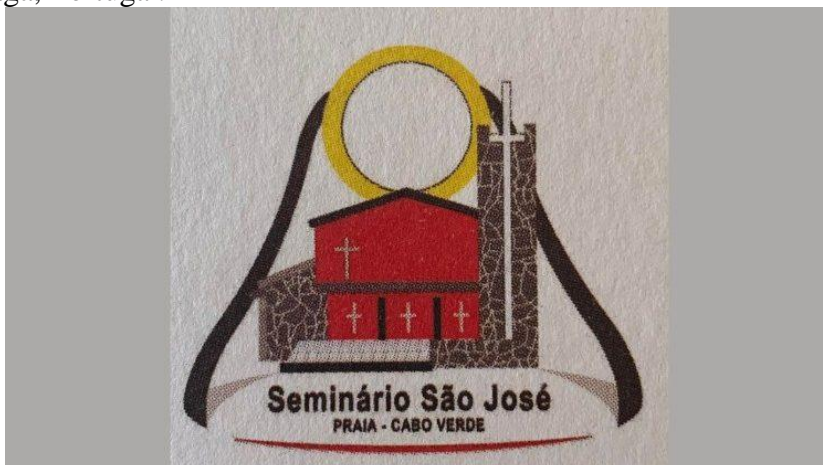
A exemplo da vida dos santos Italianos Giorgio Frassatti e Carlo Acutis, o Seminário prioriza a Eucaristia e a prática da devoção do terço do rosário e, a partir daí, organizar toda a vida espiritual, fez saber o Reitor daquela instituição, padre José Álvaro Borja.

Um ano que começa com sete seminaristas da Diocese de Santiago e um da Diocese de Mindelo, todos na fase propedéutica e discipular. Numericamente fraco, lamenta o Reitor.

Os sete entram este ano em contacto com a Universidade Católica para o estudo filosófico.

Aos jovens cabo-verdianos o Padre José Álvaro Borja recomenda uma vida de oração e aos baptizados em geral terem uma prepectiva missionária em vista a um melhor ambiente social e eclesial.

A Diocese de Santiago conta com mais quatro seminaristas maiores no último ano de Teologia em Braga, Portugal.



Emblema do Seminário de São José - Cidade da Praia

Situado na cidade da Praia, ilha de Santiago, o Seminário de São José foi fundado a 7 de Outubro de 1957 pelo Bispo Goês, Dom José do Carmo Colaço.

Fonte: Vatican News

Médio Oriente: Comunidade católica de Gaza assume preocupação com reconstrução de cidade «completamente destruída»

«Parece realmente possível que esta guerra tenha terminado», diz pároco local



Foto: Lusa/EPA

O responsável pela única paróquia católica de Gaza manifestou esperança com o final da guerra, mas alertou para a dificuldade de recomeçar a vida numa cidade “completamente destruída”.

“Apesar do momento de serenidade e alegria, porém, não se pode esquecer que Gaza está completamente destruída. Muitas das pessoas que se refugiaram na nossa paróquia já não têm casa, algumas foram destruídas nestas últimas duas semanas de guerra”, disse o padre Gabriel Romanelli, pároco da Sagrada Família, em declarações ao portal de notícias do Vaticano.

O responsável reagiu aos primeiros dias do processo de cessar-fogo, depois de dois anos de guerra.

“Não seria a primeira vez que um processo, mal iniciado, terminasse. Mas, agora, parece realmente possível que esta guerra tenha terminado e que algo novo comece”, aponta o religioso argentino.

A Faixa de Gaza foi devastada por mais de dois anos de uma guerra desencadeada após o ataque do movimento islamita palestino Hamas, a 7 de outubro de 2023, contra Israel.

“O último dia de violência viu vários bairros serem arrasados e as pessoas perderam tudo, entre bens e memórias. As escolas, como as universidades, os hospitais, todas as estruturas essenciais hoje em dia estão totalmente destruídas”, denuncia o padre Romanelli.

O pároco adianta que, graças ao patriarca latino de Jerusalém, cardeal Pierbattista Pizzaballa, e a muitas associações, “a pequena igreja da Sagrada Família ajudou e continuará a ajudar milhares de famílias em Gaza”.

Tínhamos três escolas. Esperamos poder reabri-las, mas duas foram bombardeadas e estão cheias de refugiados. A escola adjacente à igreja também está ocupada por refugiados da comunidade cristã.”

O pároco de Gaza realça as limitações que se existem à reorganização da vida social.

“Há escombros por toda a parte. Todos os sistemas de esgoto estão destruídos, falta água potável e eletricidade, faltam os itens essenciais. É preciso proceder com calma e continuar a rezar como sempre fizemos, com a adoração diária, as homilias, os rosários”, apela.

O sacerdote assinala que a maioria da população de Gaza, de Israel e da Cisjordânia “está realmente cansada da guerra”.

“É por isso que esperamos que seja o início de um novo período de paz baseado na justiça. Porque se os direitos das pessoas não forem respeitados, seja de um lado ou de outro do muro, haverá problemas no futuro”, conclui.

Estados Unidos da América, Egito, Qatar e Turquia, mediadores do acordo de paz em Gaza, comprometeram-se a garantir a estabilidade na região.

Os quatro países assinaram esta segunda-feira, no Egito, um acordo que estipula o fim de dois anos de guerra na Faixa de Gaza, atuando como os principais mediadores no conflito.

Fonte: Agência Ecclesia

Papa vai canonizar José Gregorio Hernández, primeiro santo venezuelano que tem forte devoção na Madeira

14 Outubro, 2025 14:54

Pároco da Sé do Funchal, Marcos Gonçalves, que também nasceu na Venezuela, explica ligação e presença do beato, conhecido por ser médico dos pobres, na ilha



Foto: Lusa/EPA

O Papa Leão XIV vai canonizar, no próximo domingo, o primeiro santo venezuelano, José Gregorio Hernández Cisneros, fiel leigo, que, explica o pároco da Sé do Funchal, tem uma forte devoção forte na Madeira.

“Todos os madeirenses, a nossa comunidade madeirense da Venezuela, quando chega à Ilha da Madeira e a Portugal, trazem esta grande devoção ao Dr. José Gregorio Hernández”, afirma o cónego Marcos Gonçalves, em declarações ao Programa ECCLESIA, transmitido hoje na RTP2.

Nascido a 26 de outubro de 1854, na Venezuela, aquele que será o primeiro santo venezuelano é conhecido pela dedicação aos mais pobres e vai ser canonizado em conjunto com outros seis beatos, entre eles Carmen Elena Rendíles Martínez, fundadora da Congregação dos Servos de Jesus, também venezuelana.

“É uma grande alegria para o povo da Venezuela”, assinala o padre da Diocese do Funchal.

Sobre a chegada da devoção à Madeira, o cónego refere que os madeirenses integrados nas paróquias no país da América do Sul vão começar “a conhecer a fama de santidade deste médico” e muitos se vão dirigir ao cemitério onde está sepultado para “pedir uma graça” ou cura para males.

“Eu sou português, nascido na Venezuela, e, digamos, o meu pai era muito devoto do Dr. José Gregorio Hernández, até quando eu nasci, com oito meses, com problemas respiratórios, o meu pai foi até à campa do cemitério onde estava o Dr. José Gregorio, a pedir-lhe a graça de que eu ficasse bem”, conta.



Foto: Lusa/EPA

O cónego Marcos Gonçalves relata que no ano em que nasceu, em 1975, o beato foi “transladado para a Igreja em Caracas, a Igreja da Candelária”, que José Gregorio Hernández frequentava e participava a Eucaristia.

“Ele começa a ver muitas graças alcançadas e é claro, a partir daí começa muita gente a recorrer e a ser o cemitério e depois a igreja da Candelária um lugar de peregrinação”, refere.

O sacerdote indica que há histórias de “muitas pessoas” que não conheciam o beato, nomeadamente portugueses, e que acabam por vê-lo de “uma forma extraordinária”.

“Há relatos que dizem que estavam no hospital quando vê um médico a chegar ao pé da cama e a falar com a pessoa, a dar-lhe ânimo, a transmitir-lhe esperança. Depois, mais tarde, essa pessoa doente acaba por perceber que essa pessoa já morreu”, reconhecendo o doutor José Gregório Hernandez através de fotografias, revela.

A devoção a José Gregorio Hernández inicia-se na ilha da Madeira através da circulação destas descrições, tendo a catedral do Funchal recebido uma relíquia do beato.

“São muitas as pessoas que visitam a nossa Sé para venerar esta relíquia e pedir-lhe graças”, testemunha.

Sobre o percurso de vida do primeiro santo da Venezuela, Marcos Gonçalves menciona que o médico nascimento, “vai ter duas características, uma é a sua inteligência e a outra a sua piedade, a sua devoção e a sua bo

“Ele é um jovem muito inteligente, vai entrar no curso de Medicina em Caracas, depois vai ter muito bo causa disso, o presidente da Venezuela vai-lhe dar uma bolsa de estudo onde ele vai até Paris especializar-se em e outras ciências”, menciona.

O pároco da Sé do Funchal lembra que José Gregorio Hernández “será o primeiro médico a trazer para o primeiro microscópio” e que se torna professor universitário, sentindo-se depois chamado a ser padre.

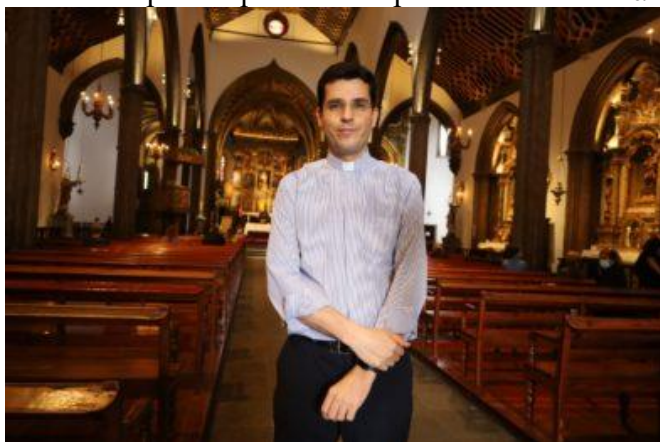


Foto: Agência ECCLESIA/PR

“Vai tentar entrar nos padres da Cartuxa, depois não consegue porque tem uma doença pulmonar e vai ter voltar para a Venezuela. Depois ele tenta entrar também nos franciscanos, mas volta a ter uma doença nos pu novamente para a Venezuela e vai perceber que Deus não quer que ele seja religioso ou padre”, indica.

Segundo Marcos Gonçalves, depois de perceber que a sua missão passa pela medicina, o beato vai c “consultas gratuitamente aos mais necessitados, compra medicamentos e tudo isso vai levar com que ele, já reconhecido como um médico dos pobres”.

“Ele vai morrer com 54 anos atropelado, quando se dirigia a atravessar a estrada para comprar numa medicamento para um idoso que estava doente”, refere.

Para além de José Gregorio Hernández Cisneros e Carmen Elena Rendíles Martínez, Leão XIV vai cano Mundial das Missões, Ignazio Choukrallah Maloyan, arcebispo Arménio-Católico de Mardin, mártir; Peter T catequista, mártir; Vincenza Maria Poloni, fundadora do Instituto das Irmãs da Misericórdia de Verona, Maria T professa da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora; e Bartolo Longo, fiel leigo.

Fonte: Agência Ecclesia

Leão XIV ao presidente italiano: Proteja a vida em todas as fases, desde a concepção até a velhice

Hoje o Papa Leão XIV realizou uma visita oficial ao Presidente da República Italiana, Sergio Mattarella, no Palácio do Quirinal, residência histórica da chefia de Estado. Durante o encontro, o Pontífice discorreu sobre a relevância fundamental da tradição na preservação da identidade cultural e espiritual das nações.



Foto: Screenshot Youtube Vatican media

Na Esta manhã, o Papa Leão XIV saiu de seus aposentos no Vaticano para fazer uma visita oficial ao presidente da Itália, Sergio Mattarella, no Palácio do Quirinal. Durante o encontro, o Pontífice proferiu um discurso de perspectiva histórica.

Com a visita, o Pontífice também buscava renovar “o forte vínculo que une a Sé de Pedro ao povo italiano”, “no âmbito das cordiais relações bilaterais que existem entre a Itália e a Santa Sé”.

O Pontífice aproveitou a oportunidade desse encontro também para agradecer “a Vossa Excelência, Senhor Presidente, e a todo o país pelo belo testemunho de acolhimento, bem como pela eficiente organização que a Itália vem oferecendo há meses, durante o transcorrer do Ano Jubilar, sob diversos aspectos – logística, segurança, preparação e gestão de infraestruturas e serviços, e muito mais –, abrindo seus braços e mostrando seu rosto hospitaleiro a tantos peregrinos que afluem aqui de todas as partes do mundo”.

Leão XIV também lembrou em seu discurso que, em poucos anos, será comemorado o centenário dos Pactos de Latrão — que normalizaram a situação irregular entre a Itália e a Santa Sé e reconheceram a soberania do Estado do Vaticano. A memória desses pactos é uma ocasião para a ação, para que “em um clima de cordial respeito, a Igreja Católica e o Estado italiano colaborem pelo bem comum, a serviço da pessoa humana, cuja dignidade inviolável deve sempre estar em primeiro lugar nos processos decisórios e na ação”.

O Pontífice apontou para as situações de grave sofrimento que ferem a humanidade e que “exigem respostas urgentes e se, ao mesmo tempo, perspicazes”. “O primeiro compromisso que gostaria de recordar a este respeito é o da paz”. O Papa Leão recordou pronunciamentos de seus predecessores a esse respeito, como a Carta aos chefes dos povos beligerantes de Bento XIV durante a Primeira Guerra Mundial ou, às vésperas da Segunda Guerra, a Mensagem radiofônica aos governantes e aos povos em perigo iminente de guerra de Pio XII. Inspirado em seus antecessores, o Papa reinante renovou seu “o apelo veemente para que se continue a trabalhar pelo restabelecimento da paz em todas as partes do mundo e para que se cultivem e promovam cada vez mais os princípios de justiça, equidade e cooperação entre os povos, que são a sua base indispensável”, ao mesmo tempo em que expressou sua gratidão “pelo empenho do Governo italiano em favor de tantas situações de dificuldade ligadas à guerra e à miséria, em particular em relação às crianças de Gaza, também em colaboração com o Hospital Bambino Gesù”.

O Papa destacou o compromisso comum da Santa Sé e do Estado italiano “em favor do multilateralismo”, “valor extremamente importante”, pois os desafios atuais “tornam mais necessário do que nunca buscar e adotar soluções compartilhadas”.

Leão XIV assinalou que no próximo ano se comemora o oitavo centenário da morte de São Francisco de Assis, o que oferece uma ocasião “para enfatizar a urgência de cuidar da nossa ‘casa comum’. São Francisco nos ensinou a louvar o Criador no respeito por todas as criaturas, lançando sua mensagem do “coração geográfico” da Península e fazendo com que ela chegasse, pela beleza de seus escritos e pelo testemunho dele e de seus frades, através das gerações até nós.

Apoiar as famílias, ajudar os migrantes a integrarem-se na cultura italiana

O Pontífice também se referiu ao fenômeno que aflige toda a Europa, a “notável queda da natalidade”, questão que requer “m compromisso na promoção de escolhas em vários níveis em favor da família, apoiando seus esforços, promovendo seus valores, protegendo suas necessidades e direitos. “Pai”, “mãe”, “filho”, “filha”, “avô”, “avó” são, na tradição italiana, palavras que expressam e suscitam naturalmente sentimentos de amor, respeito e dedicação, às vezes heroica, ao bem da comunidade doméstica e, portanto, de toda a sociedade. Leão XIV pede que se “garanta a todas as famílias o apoio indispensável de um trabalho digno, em condições justas e com atenção às necessidades relacionadas com a maternidade e a paternidade. Façamos tudo o que está ao nosso alcance para dar confiança às famílias, especialmente às famílias jovens, para que possam olhar serenamente para o futuro e crescer em harmonia”.

Neste contexto, vemos a importância fundamental, a todos os níveis, do respeito e da proteção da vida, em todas as suas fases, desde a concepção até a velhice, até ao momento da morte”.

O Papa expressou gratidão pela assistência que a Itália oferece aos migrantes, bem como pelo empenho do Estado italiano na luta contra o tráfico de seres humanos. Da mesma forma, o Pontífice quis “a importância de uma integração construtiva de quem chega aos valores e tradições da sociedade italiana, para que o dom recíproco que se realiza neste encontro de povos seja verdadeiramente para o enriquecimento e o bem de todos. A este respeito, sublinho o quanto é precioso, para cada um, amar e comunicar a sua história e cultura, com os seus sinais e expressões: quanto mais se reconhece e se ama serenamente o que se é, mais fácil é encontrar e integrar o outro sem medo e de coração aberto”.

Às vezes, tenta-se apagar a relevância histórica dos “os modelos e valores amadurecidos ao longo dos séculos que marcam nossa identidade cultural”. Entretanto, o Papa convida a não desprezar “o que nossos pais viveram e nos transmitiram, mesmo à custa de grandes sacrifícios. Não nos deixemos fascinar por modelos massificantes e fluidos, que promovem apenas uma aparência de liberdade, para depois tornar as pessoas dependentes de formas de controle como as modas do momento, as estratégias comerciais ou outras”.

O valor da tradição

“Ter no coração a memória daqueles que nos precederam, valorizar as tradições que nos levaram a ser o que somos é importante para olhar para o presente e para o futuro com consciência, serenidade, responsabilidade e senso de perspectiva”, afirmou.

“A Itália é um país de imensa riqueza, muitas vezes humilde e oculta, e que, por isso, às vezes precisa ser descoberta e redescoberta. É esta a bela aventura na qual encorajo todos os italianos a se lançarem, para extrair esperança e enfrentar com confiança os desafios presentes e futuros”, concluiu o Papa.

Fonte: Gaudium Press

Rito de reparação realizado na Basílica do Vaticano

Ao tomar conhecimento da profanação, Leão XIV determinou, de maneira peremptória, a celebração imediata de um rito de reparação.



Na tarde de ontem, o Cardeal Mauro Gambetti, arcebispo da Basílica de São Pedro no Vaticano, presidiu uma solene cerimônia de reparação no altar principal da basílica, profanado na sexta-feira

passada. O ato sacrílego ocorreu quando um indivíduo, evadindo as medidas de segurança, ascendeu ao emblemático altar e urinou sobre ele, à vista atônita de centenas de fiéis e peregrinos.

O autor do ato, cuja nacionalidade permanece desconhecida, encontra-se detido pela Gendarmaria Vaticana. Trata-se do Altar da Confissão de São Pedro, situado sob o baldaquino projetado por Gian Lorenzo Bernini, onde, por norma litúrgica, apenas o Sumo Pontífice está autorizado a celebrar a Eucaristia. Considerado por muitos como o altar mais célebre do mundo, ele simboliza o coração da tradição apostólica.

De acordo com o jornal italiano *Il Tempo*, o Papa Leão XIV manifestou profunda comoção ao tomar conhecimento da profanação. O Pontífice quis se encontrar de forma privada com o Cardeal Gambetti, na qual expressou sua consternação de forma veemente — fontes internas próximas ao Vaticano descrevem o encontro como “tempestuoso”.

Leão XIV determinou, de maneira peremptória, a celebração imediata de um rito penitencial reparatório, conforme relatado pela imprensa.

Durante a cerimônia de ontem, o arcepreste aspergiu o altar com água benta e o incensou como símbolo de purificação. O ato foi concelebrado na presença dos membros do Capítulo da Basílica de São Pedro.

Este episódio representa o terceiro incidente de profanação na basílica nos últimos anos: em junho de 2023, um cidadão polonês despojou-se no mesmo altar principal, alegando protesto contra a guerra na Ucrânia; em fevereiro do corrente ano, outro indivíduo atacou o altar, danificando candelabros e outros elementos sagrados. Tais eventos suscitam preocupações quanto à preservação da sacralidade do santuário e à segurança dos espaços litúrgicos. Fonte: Gaudium Press

“Cardeal Merry del Val foi um verdadeiro diplomata do encontro”, assegura Leão XIV

Este Servo de Deus foi apresentado pelo Pontífice como um exemplo de “fidelidade, discrição e dedicação”, sendo “uma das figuras mais significativas da diplomacia papal do século XX”.



O Papa Leão XIV recebeu em audiência na Sala Clementina do Vaticano os participantes do Encontro de Estudo sobre a vida e o legado do Cardeal Rafael Merry del Val, por ocasião do 160º aniversário do seu nascimento. Este Servo de Deus foi apresentado pelo Pontífice como um exemplo de “fidelidade, discrição e dedicação”, sendo “uma das figuras mais significativas da diplomacia papal do século XX”.

Diante de um público de 250 pessoas, Leão XIV recordou a origem de Merry del Val, nascido em Londres no ano de 1865, filho de pai diplomata espanhol e mãe inglesa. “Ele cresceu respirando a universalidade, que mais tarde reconheceria como vocação da Igreja, e essa educação o preparou como um instrumento dócil para o serviço diplomático da Santa Sé em um tempo marcado por grandes desafios”, destacou.

Sua juventude não foi obstáculo

Ainda jovem serviu ao Papa Leão XIII, sendo enviado como Delegado Apostólico ao Canadá, onde trabalhou pela unidade da Igreja e pela educação católica. Ele também foi aluno da atual Pontifícia Academia Eclesiástica, “instituição que mais tarde presidiria e que hoje, celebrando 325 anos de história, recorda a sua longa tradição de formar corações para o serviço fiel e generoso da Sé Apostólica”. Foi ali que compreendeu que a diplomacia da Igreja floresce quando é vivida na fidelidade sacerdotal.

Com apenas 35 anos Merry del Val foi nomeado Arcebispo titular de Niceia e, alguns anos depois, em 1903, aos 38 anos, São Pio X o criou Cardeal e o escolheu como seu Secretário de Estado. Sua juventude não foi obstáculo, observou Leão XIV, ressaltando que a verdadeira maturidade não depende de anos, mas da identificação com a medida da plenitude em Cristo.

Leão XIV destacou que o Cardeal Merry del Val não foi um mero “diplomata de escritório” e que as marcas em seu caminho foram “fidelidade, discrição e dedicação”. Ele era reconhecido pelas crianças e jovens do bairro de Trastevere, em Roma, como um padre próximo, pai e amigo, lhes oferecendo catequese, confissão e acompanhando cada um com amor. E foi exatamente isto que conferiu à sua figura uma riqueza particular, pois ele soube unir o serviço à Igreja universal com a atenção concreta aos pequenos.



Ladainha da Humildade: modelo para todos os que exercem responsabilidade na Igreja

O Papa também fez uma breve reflexão sobre a Ladainha da Humildade, composta pelo Cardeal Merry del Val. Nela é revelado “o espírito com o qual ele desempenhou seu serviço, descrevendo um modelo válido para todos os que exercem responsabilidade na Igreja e no mundo, e especialmente para os diplomatas da Santa Sé”. Ele “nos mostrou o lugar do diplomata: procurar fazer com que a vontade de Deus seja cumprida por meio do ministério de Pedro, além dos interesses pessoais”. Aqueles que servem na Igreja não devem buscar que sua própria voz prevaleça, mas sim que a verdade de Cristo fale. E nessa renúncia, se descobre a liberdade do verdadeiro servo.

Em seguida, destacou duas frases que resumem a vida do Cardeal Merry del Val. A primeira é seu lema episcopal e está escrita em seu túmulo: ‘Da mihi animas, cetera tolle’ (‘Dai-me almas, tire o resto’). “Ele procurou reduzir seu nome a essa mera súplica. Sem honrarias, sem títulos, sem biografia; apenas o clamor do coração de um pastor”, ressaltou.

Já a segunda frase é retirada da Ladainha da Humildade: ‘Que os outros sejam mais santos do que eu, desde que eu seja tão santo quanto puder ser’. Leão XIV explica que aí está o tesouro da vida cristã “a santidade não se mede pela comparação, mas pela comunhão. O Cardeal compreendeu que devemos trabalhar pela nossa própria santidade enquanto promovemos a dos outros, caminhando juntos em direção a Cristo. Esta é a lógica do Evangelho e deve ser a da diplomacia papal: unidade e comunhão, sabendo que cada pessoa é chamada a ser o mais santa possível”



Verdadeiro diplomata do encontro

Por fim, o Papa manifestou seu desejo de que a memória deste “verdadeiro diplomata do encontro seja fonte de profunda gratidão e inspiração para todos nós, especialmente para aqueles que colaboram com o Sucessor de Pedro na diplomacia e que a Virgem Maria a quem Rafael Merry del Val

amava com ternura filial, ensine às nossas famílias, aos diplomatas da Santa Sé e a todos aqueles que exercem o serviço na Igreja, a unir verdade e caridade, prudência e audácia, serviço e humildade, para que em tudo só Cristo resplandeça”. (EPC) Fonte: Gaudium Press

Prefeito do Rio sanciona lei que obriga o sepultamento digno a nascituros e natimortos

Por Natalia Zimbrão

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, sancionou ontem (13) a lei que estabelece no município “a garantia de sepultamento digno a nascituros que faleceram após o parto e natimortos, independentemente da idade gestacional, do peso corporal ou da estatura do ser humano concebido”. O texto foi publicado hoje no Diário Oficial do Rio de Janeiro.

Segundo a lei 9.094, de 13 de outubro de 2025, “fica proibida a destinação imprópria ou desrespeitosa aos restos mortais de nascituros ou natimortos”.

Determina ainda que “a família enlutada deverá escolher dentre as formas de sepultamento fornecidas e, na ausência de escolha, caberá à Secretaria Municipal de Saúde indicar à unidade pública de saúde a melhor ação”.

A Secretaria de Saúde terá que estabelecer “protocolos de destinação de nascituros que faleceram após o parto e natimortos”. Também deverá ser fornecido à família do bebê “a correspondente declaração de óbito fetal ou documento equivalente que permita a realização do sepultamento ou cremação”.

O projeto de lei foi de autoria do vereador Leniel Borel (PP). Em sua justificativa, o vereador disse que a medida proposta considera “o sofrimento das famílias que enfrentam a perda gestacional ou fetal” e garante “a observância da dignidade da pessoa humana desde o momento da concepção”.

Segundo o vereador, “em muitos casos, essas perdas são tratadas com excessiva burocracia ou insensibilidade, o que aprofunda a dor dos familiares”. Para ele, a lei que regulamento o sepultamento digno “reconhece a relevância simbólica, emocional e ética que esse momento representa para os pais e demais familiares, promovendo respeito e acolhimento no luto”.

“A iniciativa está alinhada com os princípios fundamentais da Constituição Federal, com os direitos do enlutado e com normas bioéticas que defendem o respeito à vida e à dignidade humana em todas as suas fases”, disse.

Fonte: ACIDigital

Como a Igreja Católica pode ajudar a salvar o meio ambiente



Goodlands / Facebook

John Burger - publicado em 28/12/18 - atualizado em 14/10/25

Molly Burhans, fundadora da GoodLands, quer ajudar a Igreja a usar seus terrenos como veículo para o bem

A primeira coisa que você percebe sobre as fotos antes e depois é o aumento do número de árvores.

Os terrenos da paróquia tinham sido uma vasta extensão de terra, boa parte dela ocupada pela igreja, seus prédios auxiliares e um amplo estacionamento pavimentado. Havia campos que podiam ser usados para praticamente qualquer coisa - piqueniques da paróquia, estacionamento extra ou jogos de

bola improvisados por crianças da vizinhança. Também poderia ser vendido se a paróquia ou a diocese precisasse de algum dinheiro extra. E quem não precisa disso hoje em dia?

Mas, no geral, a aparência do lugar não era muito convidativa.

Depois que *GoodLands*, de Molly Burhans, propôs a reforma, a igreja não era mais um edifício de aparência solitária. Agora está acompanhada por uma série de recursos criativos:

- Um campo de esportes, incentivando atividades físicas e promovendo o envolvimento da comunidade.
- Um playground e um jardim educativo, destinados a servir como extensões das salas de aula da escola paroquial.
- Um jardim contemplativo, proporcionando espaço ao ar livre para a reflexão espiritual.
- Um gramado de eventos, proporcionando espaço para os paroquianos se reunirem ou celebrarem ocasiões especiais.
- Estufas, onde uma parceria local pode crescer, gerando renda extra e fornecendo alimentos para os necessitados.
- Um telhado verde no hall da igreja, onde a vegetação pode reduzir as necessidades de energia no verão e a perda de calor no inverno em até 26%.
- Uma horta comunitária, onde paroquianos e vizinhos não católicos podem participar da agricultura local, fornecer alimentos para as necessidades locais e realizar atividades educacionais.

Ao redor do perímetro da propriedade de cinco acres, o reflorestamento ajuda a filtrar os poluentes dos veículos que passam e ajuda a reduzir o escoamento das águas pluviais. Um "corredor de habitat" especial restaura fontes de alimento e habitat para pássaros e insetos migratórios e não-migratórios. As copas das árvores perto da igreja e do salão paroquial reduzem os custos de resfriamento no verão.

E isso é apenas no terreno de uma paróquia. Burhans, uma jovem especialista que tem uma nova visão para o cuidado do terreno da igreja, estima que a área coletiva de terrenos da igreja, escolas, hospitais, cemitérios, mosteiros e outras propriedades que estão sob a Igreja Católica em todo o mundo ultrapassa facilmente a área da França e Espanha.

Quando você olha dessa maneira, há muita coisa que a Igreja pode fazer para ajudar a prevenir os tipos de males que muitos estão prevendo se as preocupações ambientais não forem enfrentadas. A Igreja, diz Burhans, é "uma proprietária de terras com valores fortes e enraizados". Ela fundou a *GoodLands*, para ajudar a Igreja a usar seus terrenos como um veículo para o bem.

A jovem de 29 anos tornou-se recentemente a primeira católica dos Estados Unidos a receber uma bolsa da *Ashoka*. A *Ashoka* apóia as pessoas e as ideias que "acreditamos ter a melhor chance de resolver os problemas sociais mais prementes de nossa era", diz a [filial norte-americana](#) da fundação.

"Os empreendedores sociais imaginam um novo caminho a seguir e o constroem para todos. Eles respondem aos problemas urgentes da sociedade com alavancagem extraordinária, criatividade e comprometimento, e abrem caminhos para que outros contribuam como agentes de mudança", um mestrado em ciência e design ecológico.

Com um diploma de bacharelado do *Canisius College* em Buffalo e um mestrado em ciência e design ecológico da *Conway School of Landscape Design* em Massachusetts, Burhans se interessou por sistemas de informação geográfica - o tipo de software usado para fazer mapas.

"Esta não é apenas uma imagem estática", disse ela ao abrir um mapa criado pela *GoodLands* em sua tela de computador em seu escritório em New Haven, Connecticut. "Por trás disso está uma enorme base de dados contendo cada diocese, cada número de sacerdotes por diocese, católicos por diocese. Há muita tecnologia envolvida. Há também muita estética e comunicação. Vimos que essa é uma abordagem muito melhor para a Igreja. Ajudamos as comunidades a analisar dezenas, centenas de propriedades de uma vez, para descobrir onde elas podem ter impacto".

Começando seu trabalho antes mesmo do lançamento de 2015 da encíclica do Papa Francisco *Laudato Si'* (Sobre o Cuidado da Casa Comum), Burhans descobriu que realmente não havia nenhum indivíduo ou agência ajudando a Igreja a "administrar sua propriedade de maneira alinhada com suas missões e apoiar todos eles" e orientar a conservação da natureza do mundo católico.

"Então, eu fundei a *GoodLands* originalmente com o tipo de ideia de conservação em mente, para preencher esse grande vazio", disse ela. Ela descobriu que não havia muito incentivo à conservação, incluindo incentivos fiscais.

"Eu também vi que programas ambientais como jardins, coleta de água da chuva, manejo de águas pluviais de vários tipos, diferentes regimes de manutenção para gramados, coisas simples como essas, estavam sendo feitas principalmente nas propriedades das paróquias ricas, onde as pessoas não precisavam se preocupar com necessidades básicas", disse ela.

"Eram as paróquias em áreas mais abastadas. A realidade é que, se você não entende o contexto de onde está colocando um programa ambiental, pode desperdiçar uma quantia enorme e pode ter centenas de vezes um impacto maior se colocar o mesmo programa na propriedade certa".

Assim, a *GoodLands* começou a analisar grandes quantidades de propriedade para discernir onde colocar programas ambientais, onde os esforços de conservação ou energia solar faziam mais sentido, "onde você pode obter o máximo retorno dela, onde habitação acessível faz sentido, então seria como uma propriedade que não tem um valor de mercado incrivelmente alto".

Então, como a *GoodLands* faz o seu trabalho? Uma equipe pesquisará uma propriedade e avaliará como ela está funcionando, incluindo como ela contribui para os ecossistemas locais e para a comunidade.

"Então, construímos um mapa robusto e dinâmico que é essencialmente um poderoso banco de dados que ajuda as dioceses, ordens religiosas e outros proprietários de terra a tomar decisões bem embasadas sobre o uso da terra", explicou Burhans. "Nossos mapas incorporam atributos da propriedade, prioridades da comunidade e dados comparativos de propriedades católicas semelhantes. A imagem composta nos permite aconselhar sobre o uso da terra".

A empresa apenas fornece os dados de uma forma que os proprietários de terrenos podem usar para tomar suas próprias decisões. No caso da paróquia que tinha toda aquela terra extra, o reaproveitamento ajudou-a a tornar-se "uma espécie de destino onde as pessoas com as suas famílias passam mais tempo, estão mais ligadas à sua fé, digamos, através do jardim contemplativo etc.", resumiu Burhans.

A terra é o "ativo financeiro e politicamente mais poderoso da Igreja, e precisamos ser guardiões dela", disse Burhans. "A maneira como mantemos nossas propriedades realmente influencia a saúde pública, a saúde mental e o desenvolvimento infantil. Quando você não tem um ambiente saudável, isso afeta tudo o que você faz".

As árvores, por exemplo, podem ajudar a filtrar o ar, reduzir a asma e baixar a pressão sanguínea. "A presença de árvores mostrou diminuir índices de violência", disse Burhans. "Existe uma ligação entre a forma como a nossa terra é usada e a paz dentro de uma comunidade".

O que é importante ter em mente é que tudo o que a Igreja faz na terra ocorre dentro de um contexto. "Eu acho que *Laudato Si'* fez um trabalho fantástico em realmente captar que o ambiente é essa matriz onde todas essas coisas acontecem", disse Burhans. "Como pessoa, você pode cuidar da terra e ignorar os pobres doentes e mais vulneráveis. Você não deveria, mas você pode. Mas no momento que você para de cuidar de seu entorno, da nossa casa comum, o meio ambiente, isso imediatamente causa impacto nos pobres, nos doentes e nos mais vulneráveis". E também causa impacto em você, pois ninguém está isolado.

"A maneira como administramos e usamos nossa terra tem uma dimensão moral", concluiu ela. "Esse é um dos fundamentos mais importantes da *Goodlands*, percebendo isso e realmente transformando um senso de propriedade de nossos espaços em um senso de cuidado comum".

Fonte: Aleteia

O que São João Paulo II pensava sobre a pena de morte?



WDG Photo | Shutterstock

Philip Kosloski

Embora muitos pensem que é “justo” matar aqueles que matam outras pessoas, São João Paulo II não acreditava que a pena de morte fosse necessária no mundo moderno.

Sempre que a pena de morte volta às notícias, alguns tentam justificá-la, alegando que matar um assassino é simplesmente justiça.

Alguns chegam até a citar os seguintes versículos do livro do Êxodo para sustentar essa ideia:

“Se houver dano, então darás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.” (Êxodo 21,23-25)

Para quem segue essa lógica, se alguém mata outra pessoa, essa pessoa merece a morte.

A visão de São João Paulo II

São João Paulo II testemunhou muitas atrocidades durante sua vida e se confrontou com essa questão da justiça durante a Segunda Guerra Mundial.

Ele conheceu pessoas na Polônia que acreditavam que a única maneira de combater a ocupação nazista era lutar e matar seus opressores. Embora essa fosse certamente uma opção, São João Paulo II escolheu combater o mal com poesia e teatro.

Mais tarde, quando foi eleito papa, ele escreveu a encíclica *Evangelium Vitae*, na qual falou diretamente sobre a pena de morte:

“[Há] uma tendência crescente, tanto na Igreja quanto na sociedade civil, de exigir que seja aplicada de modo muito limitado ou até mesmo abolida completamente. O problema deve ser visto no contexto de um sistema de justiça penal cada vez mais de acordo com a dignidade humana e, portanto, em última análise, com o plano de Deus para o homem e a sociedade. O propósito primário da punição que a sociedade inflige é ‘reparar a desordem causada pela ofensa’.”

Ele prosseguiu explicando:

“É claro que, para que esses objetivos sejam alcançados, a natureza e a extensão da punição devem ser cuidadosamente avaliadas e decididas, e não devem chegar ao extremo de executar o infrator, exceto em casos de absoluta necessidade: em outras palavras, quando não seria possível de outra forma defender a sociedade. Hoje, porém, como resultado dos constantes progressos na organização do sistema penal, tais casos são muito raros, senão praticamente inexistentes.”

A pena de morte não deve ser justificada por uma mentalidade de “olho por olho”. Se fosse usada, teria que ser em um caso tão raro em que alguém representasse uma ameaça real à sociedade.

É por isso que o Papa Francisco pediu uma atualização no Catecismo da Igreja Católica para reiterar que, no mundo atual, a pena de morte se tornou desnecessária.

A Igreja ensina que cada pessoa foi criada à imagem e semelhança de Deus. Mesmo um assassino possui dignidade humana que precisamos reconhecer e respeitar.

Sempre existe a possibilidade de arrependimento e conversão enquanto a pessoa está viva, e isso é algo pelo qual devemos esperar e rezar.

É importante lembrar como Jesus lembrou o versículo do Êxodo:

“Ouvistes o que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente’. Eu, porém, vos digo: não enfrenteis o malvado! Mas, se alguém te dá um tapa na face direita, oferece-lhe também a esquerda. Se alguém quiser processar-te para tomar a tua túnica, dá-lhe também o manto. Se alguém te forçar a andar uma milha, anda com ele duas.” (Mateus 5,38-42)

Os cristãos são chamados a pensar de forma diferente sobre a justiça e não a reagir clamando pela morte de alguém. Em vez disso, devemos clamar por sua conversão.

Fonte: Aleteia

-----.